opusdei.org

“Como professora, procuro deixar marca, não a minha, mas a de Deus”

Mariel tentou repetidas vezes silenciar a inquietação vocacional que estava a despertar no seu coração. E, quando as nuvens que a impediam de ver o caminho se dissiparam, sentiu fortemente o chamamento para deixar marca; não a sua, mas a de Deus.

16/06/2024

A história de Mariel faz parte de "A caminho", uma série de histórias de homens e mulheres que se puseram a caminho. É o testemunho de pessoas que se encontraram com Jesus e mudaram as coordenadas das suas vidas. A rota, nalguns momentos, pode tornar-se confusa ou tranquila, difícil ou apaixonante. E, embora nestas histórias o destino seja o mesmo, cada caminho é único, tal como o seu viajante. Todos coincidem em descobrir que, tendo Jesus como copiloto, a viagem é uma aventura incrível.

O caminho faz-se caminhando

Tudo começou no bairro de São Justo, em La Matanza, Argentina. Ali nasceu, deu os primeiros passos e

cresceu junto dos pais e dos dois irmãos mais novos. Aos domingos, costumavam visitar a igreja da zona; era um momento que partilhavam em família. E, embora isso mantivesse a sua fé desperta, com o passar dos anos essa centelha foi-se apagando.

No entanto, Deus sempre Se faz encontradiço e foi o que aconteceu na vida de Mariel: começou a frequentar as aulas de catequese da sua escola e, pouco a pouco, foi despertando na sua alma o desejo de conhecer um pouco mais esse Jesus amigo que tempos atrás tinha esquecido.

Começou o Curso Superior de Educação. A sua vida decorria com certa normalidade, com os altos e baixos, sonhos e aprendizagens próprios de uma jovem que vai fazendo o seu caminho à medida que avança. E, nesse caminho, deparou-

se com uma reviravolta inesperada. Tudo começou quando o irmão a convidou para conhecer o sacerdote com quem costumava conversar, uma pessoa que ele apreciava muito. Nesse dia, embora Mariel não se apercebesse, ia ter lugar um ponto de inflexão no seu percurso; uma paisagem repentina surgia diante dos seus olhos e iluminaria doravante os seus passos: «Senti uma forte necessidade de me confessar e esse foi o momento que marcou para mim um antes e um depois; embora já me tivesse confessado outras vezes, foi a primeira experiência de que Deus era meu Pai e que era Ele quem me estava a perdoar; foi experimentar que Deus me amava, a mim, pessoalmente».

A partir desse momento, a sua vida inverteu a marcha, queria aproximar-se de Deus e conhecê-l'O melhor, «Estar perto d'Ele tinha-se tornado uma necessidade que eu

sentia no fundo do meu coração», explica. Pouco a pouco, foi incorporando práticas de piedade na sua vida: começou a ir à Missa com mais frequência, começou a rezar e a receber acompanhamento espiritual: «Deus mete-Se na vida de cada um e vai-nos conduzindo», afirma, sorridente.

Passados alguns meses, uma amiga convidou-a a participar nuns dias de retiro, um *stop* na vida quotidiana, um pouco de silêncio para se renovar por dentro, em diálogo com Deus. «O que me aconteceu durante esses dias foi algo decisivo. Sempre tinha pensado em casar e ter filhos, mas naquele retiro senti que Deus me podia chamar para algo diferente», recordou. Sentiu-se inquieta, não compreendia exatamente o que Deus lhe poderia estar a pedir. Decidiu pedir conselho ao sacerdote que pregava o retiro: «Fez-me ver o que me estava a acontecer. Recordo que

me disse: “Estás a descobrir que Deus tem uma vocação, um chamamento para ti e, pouco a pouco, to irá mostrando”, e isso encheu-me de tranquilidade», explicou, emocionada.

A vida continuou entre os estudos, os amigos, o trabalho. Mariel tentava silenciar a inquietação vocacional que despertara no seu coração. Mesmo assim, a sua vida de oração e a sua relação com Jesus continuavam a crescer. Conheceu a mensagem de São Josemaria: «Falaram-me de como Deus está no meio da vida quotidiana e que eu podia encontrá-l’O onde quer que estivesse, inclusive no meu namoro»; era a primeira vez que ouvia falar desse caminho e, com certa curiosidade, animou-se a participar nalgumas atividades de catequese: «Fiquei encantada com a alegria e o entusiasmo das pessoas que encontrei e, pouco a pouco, fui

aprendendo cada vez mais sobre os ensinamentos deste santo».

A bifurcação

No percurso há momentos em que o caminho se divide e é preciso tomar uma decisão. Incerteza, medo e inquietação foram alguns dos sentimentos que invadiram Mariel quando se viu confrontada com esta bifurcação. Na sua alma começou a percorrer uma etapa de discernimento, onde voltaram a surgir as dúvidas vocacionais: «Eu sabia que os dois caminhos que me eram apresentados eram bons, tanto o casamento como uma vida de entrega total do coração a Deus, mas perguntava-me a qual dos dois Ele me chamava. A primeira saída era constituir família, mas no meu interior dava-me conta de que Jesus me estava a pedir algo diferente».

Após um longo período de reflexão interior e de muita oração,

começaram a dissipar-se as nuvens que a impediam de ver claramente o caminho. Foi assim que descobriu que Deus a convidava a segui-l'O, entregando-Lhe completamente a sua vida, mas sem se afastar do mundo, levando aí a mensagem de amor e esperança do Evangelho. Deus chamava-a a ser agregada: «Pude ver, com clareza, que esse chamamento não implicava negar a maternidade. Compreendi que Deus me dava esse dom para o pôr ao serviço dos outros, vivendo-o de uma forma diferente, dilatando-o nessa maternidade espiritual, com esta entrega do coração exclusivamente a Deus e com esses fortes desejos de O levar a muitas pessoas na nossa vida quotidiana».

Um caminho de crianças

Depois de terminar os estudos, começou a dar aulas em diferentes escolas e há mais de 7 anos que

trabalha num colégio como professora do primeiro ciclo. «A vida de uma professora é apaixonante; todos os dias preparo as aulas, partilho com os alunos, tenho a oportunidade de acompanhar as famílias, de aprender com os meus colegas», e acrescentou que também tenta dedicar tempo para ir aperfeiçoando o próprio trabalho e assim poder ajudar melhor as alunas e as suas famílias.

Os seus olhos brilham ao falar das suas alunas: «Em primeiro lugar importa amá-las, obviamente. Como? Rezando por elas e, depois, ensinando, já que ensinar e preparar as aulas é uma forma de amar; estando atenta para escutar e também pedindo perdão quando me engano. Procuro viver cada ano com esse desejo de deixar marca; não a minha, mas a d'Ele».

Mesmo que o caminho se torne íngreme, seguimos sempre em frente com companhia

Na vida, à medida que se vão tomando decisões e se assumem compromissos, o caminho pode tornar-se mais sinuoso. «Surgem situações em que é preciso parar, reafirmar-se e dizer ‘eu volto a escolhê-lo’», e acrescenta: «É preciso voltar a dizer que sim, redescobrindo sempre, em primeiro lugar, que Deus é fiel. Pode ter-se caído, ter batido no chão, ir parar à berma da estrada, mas Deus está e estará sempre connosco».

Na mochila da sua vida, há provisões que nunca faltam e que a ajudam a seguir em frente, cultivando a sua relação com Deus: «o Terço, a confissão, a oração e, sobretudo, esse momento especial de encontro com Jesus na Eucaristia. Sem esse

encontro pessoal com Ele, tudo perde sentido».

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/como-professora-procuro-deixar-marca-nao-a-minha-mas-a-de-deus/ (02/12/2025)